

DE ACORDO COM O EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2026



BELO JARDIM-PE

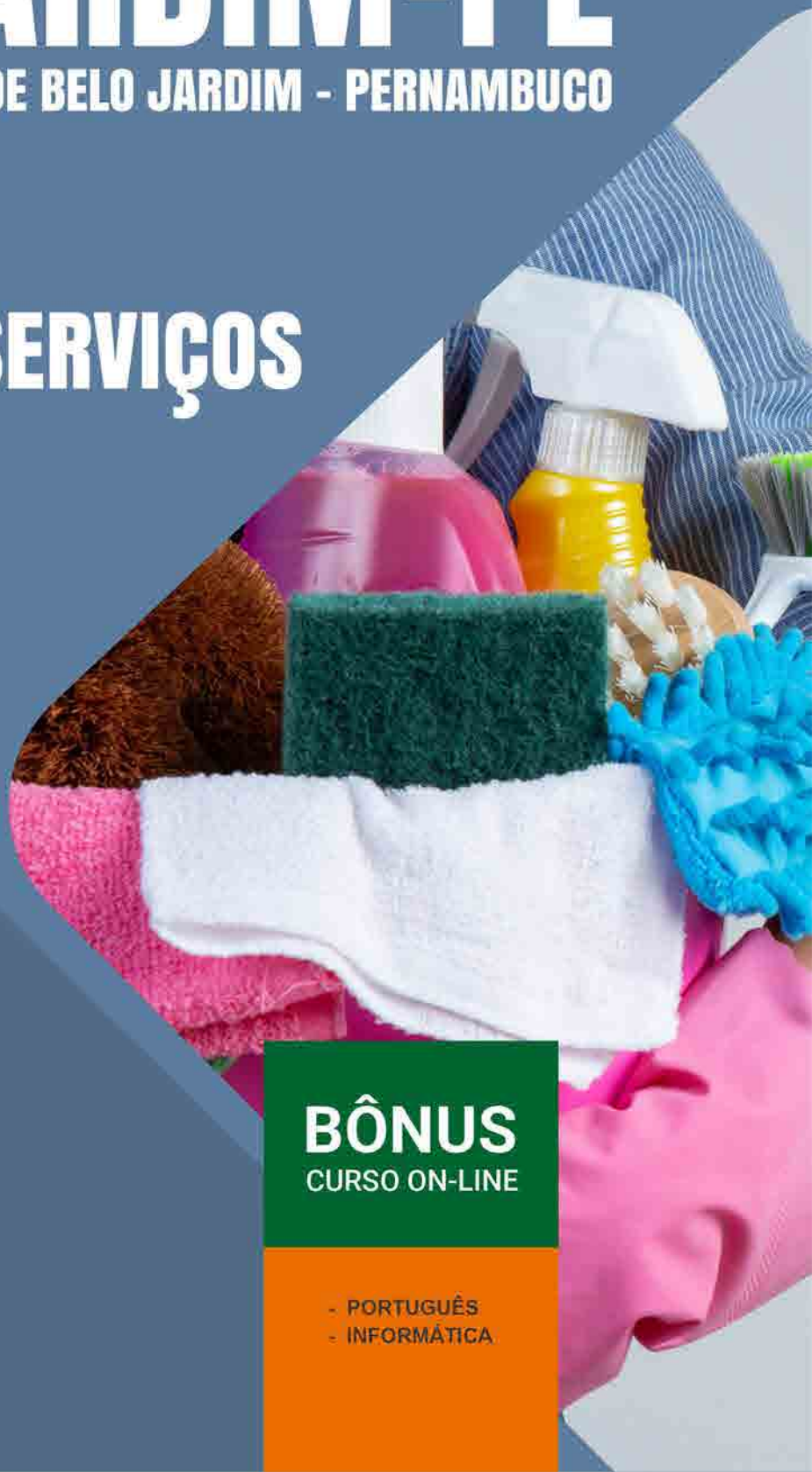
PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO JARDIM - PERNAMBUCO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





Este é um Material de Demonstração

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



Conteúdo totalmente alinhado ao edital.



Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.



Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.



Questões gabaritadas.



Bônus especiais que otimizam seus estudos.



**Adquira aqui sua
apostila completa**



BELO JARDIM - PE

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO JARDIM -
PERNAMBUCO - PE

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº
001/2026

CÓD: OP-166ST-26
7901204403136

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de textos de gêneros variados.....	7
2. Significação das palavras abrangendo sinônimos e antônimos em contextos práticos	8
3. Ortografia oficial	8
4. Acentuação gráfica de palavras foneticamente simples e complexas, encontros vocálicos e divisão silábica	9
5. Emprego dos sinais de pontuação básicos.....	11
6. Identificação e flexão de gênero, número e grau das classes de palavras com ênfase em substantivos, adjetivos, artigos e pronomes.....	12
7. Identificação de termos e tipos de frases simples, bem como noções iniciais de concordância nominal e verbal aplicadas à estruturação de frases cotidianas	19

Matemática

1. Números E Numeral; Dobro; Triplo.....	29
2. Sistemas De Numeração	32
3. Operações Fundamentais Com Números Naturais. Adição. Subtração. Multiplicação. Divisão. Problemas Envolvendo As Quatro Operações.....	36

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

AMOSTRA

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS ABRANGENDO SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS EM CONTEXTOS PRÁTICOS

Este é um estudo da **semântica**, que pretende classificar os sentidos das palavras, as suas relações de sentido entre si. Conheça as principais relações e suas características:

► **Sinonímia e antonímia**

As palavras **sinônimas** são aquelas que apresentam significação semelhante, estabelecendo relação de proximidade.

Ex.: inteligente <—> esperto

Já as palavras **antônimas** são aquelas que apresentam significados opostos, estabelecendo uma relação de contrariedade.

Ex.: forte <—> fraco

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.: cumprimento (saudação) X comprimento (extensão); tráfico (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

As palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.: rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água); manga (blusa) X manga (fruta).

As palavras **homófonas** são aquelas que possuem a mesma pronúncia, mas com escrita e significado diferentes.

Ex.: cem (numeral) X sem (falta); conserto (arrumar) X concerto (musical).

As palavras **homógrafas** são aquelas que possuem escrita igual, porém som e significado diferentes.

Ex.: colher (talher) X colher (verbo); acerto (substantivo) X acerto (verbo).

► **Polissemia e monosssemia**

As palavras **polissêmicas** são aquelas que podem apresentar mais de um significado, a depender do contexto em que ocorre a frase.

Ex.: cabeça (parte do corpo humano; líder de um grupo).

Já as palavras **monossêmicas** são aquelas apresentam apenas um significado.

Ex.: eneágono (polígono de nove ângulos).

► **Denotação e conotação**

Palavras com **sentido denotativo** são aquelas que apresentam um sentido objetivo e literal.

Ex.: Está fazendo frio. / Pé da mulher.

Palavras com **sentido conotativo** são aquelas que apresentam um sentido simbólico, figurado.

Ex.: Você me olha com frieza. / Pé da cadeira.

► **Hiperonímia e hiponímia**

Esta classificação diz respeito às relações hierárquicas de significado entre as palavras.

Desse modo, um **hiperônimo** é a palavra superior, isto é, que tem um sentido mais abrangente.

Ex.: Fruta é hiperônimo de limão.

Já o **hipônimo** é a palavra que tem o sentido mais restrito, portanto, inferior, de modo que o hiperônimo engloba o hipônimo.

Ex.: Limão é hipônimo de fruta.

Formas variantes

São as palavras que permitem mais de uma grafia correta, sem que ocorra mudança no significado.

Ex.: loiro – louro / enfarte – infarto / gatinhar – engatinhar.

► **Arcaísmo**

São palavras antigas, que perderam o uso frequente ao longo do tempo, sendo substituídas por outras mais modernas, mas que ainda podem ser utilizadas. No entanto, ainda podem ser bastante encontradas em livros antigos, principalmente.

Ex.: botica <—> farmácia / franquia <—> sinceridade.

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► **Uso do “X”**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)



MATEMÁTICA

NÚMEROS E NUMERAL; DOBRO; TRIPLO

► O número como conceito abstrato

A ideia de quantidade e de posição

O número é uma entidade abstrata que exprime uma ideia de quantidade, de ordem ou de medida, independentemente da forma gráfica usada para registrá-lo. Quando se pensa em “cinco”, evoca-se uma propriedade comum a qualquer coleção de cinco elementos — cinco maçãs, cinco letras, cinco batidas de um som — sem que essa propriedade dependa do símbolo “5” ou da palavra “cinco” para existir. Essa abstração é o que permite que povos distintos, em épocas e culturas diferentes, tenham desenvolvido formas totalmente diversas de registrar a mesma ideia numérica: o conceito de quantidade precede e independe da notação escolhida para representá-lo. A matemática trata o número como objeto de estudo justamente nessa dimensão abstrata, estabelecendo relações de ordem (um número é maior, menor ou igual a outro), relações de equivalência (duas coleções têm a mesma quantidade de elementos) e operações que combinam números para produzir outros números.

Funções do número: cardinal e ordinal

O número cumpre duas funções distintas e complementares. Na função cardinal, o número indica quantidade: dizer que uma caixa contém oito objetos informa o total de elementos de um conjunto, sem qualquer referência a uma sequência ou posição entre eles. Na função ordinal, o número indica posição relativa dentro de uma sequência ordenada: o terceiro lugar em uma fila, a quinta posição em uma lista, a segunda etapa de um processo. Embora os mesmos símbolos numéricos sejam usados em ambas as funções, o significado atribuído a eles muda conforme o contexto: “três” como cardinal responde à pergunta “quantos?”, enquanto “terceiro” como ordinal responde à pergunta “em que posição?”. Essa distinção é relevante porque certas operações e propriedades — como a adição de quantidades — fazem pleno sentido apenas na interpretação cardinal, ao passo que a noção de sucessor imediato e antecessor imediato está associada à interpretação ordinal da sequência numérica.

► O numeral como símbolo escrito

Numeral como código de representação

O numeral é o símbolo, ou conjunto de símbolos, usado para representar um número de forma escrita. Enquanto o número é a ideia, o numeral é o código visual que a comunica. Um mesmo número pode ser representado por numerais diferentes: a quantidade doze pode ser escrita como “12” no sistema decimal usual, como “XII” em numerais romanos, ou como “1100” em notação binária — em todos os casos, o número representado é

exatamente o mesmo, apenas o código de representação muda. Essa separação entre a ideia numérica e sua notação é o que possibilita a tradução entre sistemas de numeração distintos, bem como a criação de sistemas inteiramente novos sem alterar a natureza matemática do número que se pretende registrar. Um erro conceitual comum é tratar número e numeral como sinônimos; rigorosamente, confundir os dois equivale a confundir uma ideia com uma de suas possíveis representações gráficas.

Diversidade de sistemas de numeração ao longo da história

Distintas civilizações desenvolveram sistemas de numeração próprios, cada um com regras específicas de formação e combinação de símbolos. Alguns sistemas são aditivos, nos quais o valor final resulta da soma dos valores individuais dos símbolos, como ocorre, em grande medida, no sistema de numeração romano. Outros são posicionais, nos quais o valor de um símbolo depende da posição que ele ocupa dentro do numeral, como é o caso do sistema decimal atualmente utilizado em quase todo o mundo. Existem ainda sistemas de base distinta de dez, como o sistema binário, que emprega apenas dois símbolos e é a base da representação interna de dados em dispositivos digitais. A tabela apresentada abaixo reúne, de forma comparativa, as principais características desses sistemas, permitindo observar como escolhas estruturais distintas produzem formas igualmente válidas, porém operacionalmente muito diferentes, de registrar quantidades:

Sistema de numeração	Base	Princípio de formação	Uso do algarismo zero
Decimal	Dez	Posicional	Sim, como valor e como marcador de posição
Romano	Não posicional	Aditivo e subtrativo	Não possui símbolo para o zero
Binário	Dois	Posicional	Sim, como valor e como marcador de posição
Egípcio	Dez	Aditivo (hieroglífico)	Não possui símbolo para o zero

A comparação evidencia que a existência de um símbolo específico para o zero não é um requisito universal de todo sistema de numeração, mas torna-se indispensável nos sistemas posicionais, pois é o zero que permite distinguir, por exemplo, o numeral “203” do numeral “23”: sem um marcador de ausência de unidades em determinada ordem, a leitura posicional do



AMOSTRA

qualquer notação para o “nada”. Essa diferença estrutural explica por que o sistema decimal posicional se consolidou como padrão dominante: sua economia de símbolos e a presença do zero permitem representar quantidades arbitrariamente grandes com poucos caracteres e regras de leitura uniformes, vantagem que sistemas puramente aditivos não oferecem com a mesma eficiência.

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL E VALOR POSICIONAL

► Princípios do sistema decimal

Base dez e agrupamentos

O sistema de numeração decimal organiza as quantidades em agrupamentos sucessivos de dez. Dez unidades formam uma dezena, dez dezenas formam uma centena, dez centenas formam um milhar, e assim sucessivamente, de modo que cada novo agrupamento equivale a dez vezes o agrupamento imediatamente anterior. Esse princípio de agrupamento em potências de dez é o que justifica o nome “decimal” e explica por que apenas dez símbolos distintos — de 0 a 9 — são suficientes para representar qualquer quantidade, por maior que seja: basta combinar esses símbolos em diferentes posições para obter valores cada vez maiores. A escolha da base dez não decorre de uma propriedade matemática especial do número dez, mas de uma convenção historicamente consolidada; sistemas com outras bases, como o binário de base dois ou o sexagesimal de base sessenta, são igualmente válidos do ponto de vista lógico e seguem o mesmo princípio geral de agrupamento, apenas trocando o fator de agrupamento de dez para outro valor.

Valor posicional dos algarismos

No sistema decimal, cada algarismo de um numeral possui um valor que depende exclusivamente da posição que ocupa. O algarismo “4” vale quatro unidades se estiver na posição das unidades, quarenta se estiver na posição das dezenas, e quatrocentos se estiver na posição das centenas — o símbolo gráfico permanece o mesmo, mas seu valor efetivo multiplica-se por dez a cada posição que avança para a esquerda. Esse mecanismo é descrito formalmente atribuindo-se a cada posição uma potência de dez crescente, de modo que a posição das unidades corresponde a dez elevado a zero, a das dezenas a dez elevado a um, a das centenas a dez elevado a dois, e assim por diante. Um numeral de vários algarismos pode, portanto, ser decomposto na soma dos produtos entre cada algarismo e a potência de dez correspondente à sua posição:

$$3452 = 3 \times 10^3 + 4 \times 10^2 + 5 \times 10^1 + 2 \times 10^0$$

Essa decomposição, chamada de forma polinomial do numeral, mostra que o valor total de um número não decimal é simplesmente a lista de seus algarismos, mas o resultado de uma soma ponderada, em que o peso de cada algarismo cresce exponencialmente com sua posição. É exatamente esse mecanismo que torna o sistema posicional tão eficiente: um único algarismo adicional à esquerda multiplica por dez o alcance máximo de representação do numeral, permitindo expressar quantidades extremamente grandes com poucos símbolos.

► Leitura e escrita de números

Ordens e classes

Para facilitar a leitura de numerais extensos, as posições dos algarismos são organizadas em ordens, agrupadas de três em três em unidades chamadas classes. A primeira classe, a das unidades simples, reúne as ordens de unidade, dezena e centena; a segunda classe, a dos milhares, reúne as ordens de unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar; a terceira classe, a dos milhões, segue o mesmo padrão de três ordens. Essa organização em grupos de três algarismos é a razão pela qual, na escrita usual, insere-se um ponto ou um espaço a cada três algarismos a partir da direita, facilitando a leitura de números como 2.350.000, imediatamente reconhecível como dois milhões, trezentos e cinquenta mil.

Composição e decomposição numérica

Compreender um numeral em termos de ordens e classes permite duas operações complementares: a composição, que consiste em reunir valores de diferentes ordens para formar um único número, e a decomposição, que consiste em separar um número em parcelas correspondentes a cada uma de suas ordens. A tabela seguinte organiza essa estrutura, relacionando cada ordem à sua classe correspondente e ao valor posicional que ela representa, o que ajuda a visualizar como a leitura de um numeral extenso resulta da combinação sistemática dessas unidades:

Classe	Ordem	Valor posicional	Exemplo no número 2.350.000
Milhões	Unidade de milhão	Multiplicador 1.000.000	Algarismo 2
Milhares	Centena de milhar	Multiplicador 100.000	Algarismo 3
Milhares	Dezena de milhar	Multiplicador 10.000	Algarismo 5
Unidades simples	Centena, dezena, unidade	Multiplicadores 100, 10 e 1	Algarismos 0, 0 e 0

A leitura da tabela mostra que a identificação da classe à qual pertence cada grupo de três algarismos é o que permite nomear corretamente um numeral extenso sem a necessidade de contar manualmente cada posição a partir do final: basta reconhecer o agrupamento de três em três e aplicar o nome da classe correspondente, que funciona como um multiplicador verbal das ordens de unidade, dezena e centena dentro daquele grupo. Essa habilidade de composição e decomposição também é a base para operações aritméticas realizadas por etapas, nas quais somar ou subtrair dois números grandes equivale a operar separadamente cada ordem e, em seguida, reagrupar os resultados conforme as regras de troca entre ordens vizinhas, sempre que uma soma parcial ultrapassa o valor máximo permitido em determinada posição.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

